

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR-SESA
FACULDADE AMADEUS-FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA APRENDIZAGEM DE :CRIANÇAS DE
QUATRO E CINCO ANOS**

**ARACAJU/SE
2016/2**

MONICLEIA SANTANA DE SOUZA GOMES

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA APRENDIZAGEM DE :CRIANÇAS DE
QUATRO E CINCO ANOS**

**Trabalho apresentado à disciplina TCC-2
Teórica apresentado á disciplina do curso
de pedagogia da Faculdade Amadeus, sob a
orientação da Professora MSC.
Carla Daniela Kohn.**

**ARACAJU/SE
2016/2**

MONICLEIA SANTANA DE SOUZA GOMES

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA APRENDIZAGEM DE :CRIANÇAS DE
QUATRO E CINCO ANOS**

Artigo científico apresentado á Sociedade de Ensino superior Amadeus Faculdade Amadeus, como requisito básico para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do curso de pedagogia Prof. Williams dos Santos

Orientadora: Prof.^a Msc Carla Daniela Kohn

1º Examinador (a)

2º Examinador (a)

Nota _____

Data ____ / ____ / ____

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE QUATRO E CINCO ANOS

MONICLEIA SANTANA DE SOUZA GOMES¹

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa-ação que foi realizada com crianças de quatro e cinco anos, alunos da pré-escola da Educação Infantil de uma escola municipal de Aracaju/SE. A pesquisa teve como objetivo o incentivo a prática a leitura e o processo da aprendizagem na escola. A principal questão desta pesquisa foi: Como a escola pode contribuir, na prática e no hábito do incentivo a leitura por meio da contação de histórias, segundo a percepção dos alunos, dos pais e dos professores? Foram utilizados como recursos: livros infantis, atividades relacionadas a contação de histórias, brincadeiras envolvendo os contos, dramatização para o desenvolvimento oral e cognitivo. Os principais teóricos que foram citados como base para o desenvolvimento do artigo foi: Cecília Meireles, Ruth Rocha e Ana Maria Machado. O artigo apresenta os resultados obtidos por várias etapas e por meio de diversas atividades relacionadas a leitura. Concluiu-se que o trabalho teve seu objetivo alcançado, pois foi entendido que as atividades abordadas ajudaram os alunos a desenvolver habilidades quanto a leitura, ao mesmo tempo em que despertaram neles o prazer e o gosto de ler e interesse pelos livros. Além disso, as crianças mostraram estar felizes e passaram a expressar sua opinião diante dos contos, no sentido de querer ser o próprio personagem da história, com isso, começaram a ajudar uns aos outros a trabalhar em equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias, Prática da leitura, Aprendizagem.

ABSTRACT

This article presents as a result of a research-action that was carried out with children of four and five years, students of preschool children's education a school Hall of Aracaju/SE. The research aimed to encourage practice reading and learning process in school. The main point of this research was: As the school can contribute, in practice and in the habit of encouraging reading through storytelling, according to the perceptions of students, parents and teachers? Were used as resources: children's books, activities related to storytelling, games involving the tales, drama for the oral and cognitive development. The main theorists that have been cited as the basis for the development of the article was: Cecília Meireles, Ruth Rocha and Ana Maria Machado. The paper presents the results obtained by several steps and through various activities related to reading. It is concluded that the work was aimed at alc.

KEY-WORDS: Storytelling, Reading Practice, Learning.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo abordou estratégias para prática da leitura com contação de histórias para aprendizagem no dia-a-dia, tanto em casa como na escola, sendo aqui trabalhado em uma escola municipal específica no município de Aracaju/SE. A contação de histórias transmite uma visão de cultura para a humanidade, estabelece uma relação entre o indivíduo e a natureza, incentivando a fantasia. Mesmo com as tecnologias é fundamental trabalhar o contar histórias como uma ação lúdica, com interação entre o contador e o ouvinte.

.(MEIRELLES, 2001) O incentivo a leitura é demonstrar conquistas com o aluno, cada ser humano tem o seu jeito e seu momento. A compreensão e o sentido daquilo que a criança sente quando bebê, os primeiros contatos com o mundo, os odores, o toque o paladar, são os primeiros passos para aprende a ler, pois os gestos e ações tornam a criança ativa. Assim a família pode observar que a criança tem a capacidade de aprender o que está associado ao seu contexto pessoal.

Na escola, professores que oferecem uma leitura agradável, sem forçar e com naturalidade, desenvolvem nas crianças um hábito que pode transformar para a vida inteira. Para desenvolver isso, é preciso integrar os conteúdos de acordo com o currículo escolar que esteja disponível nos livros como: contos, fábulas e poesias. Desenvolver o interesse pela leitura deve ser um processo constante, pois começa desde cedo, em casa, se desenvolve na escola e percorre pela vida inteira.

E acredita-se que o professor como mediador, deve orientar as crianças a desenvolver o interesse a favor da leitura, que ajudará no desenvolvimento intelectual e na fala.

(FROTA, 2012) A escola tem o dever de incentivar e estimular a criança a buscar o interesse pela leitura. A literatura define a realidade com criatividade, desenvolvendo espaços para o leitor se expressar. A literatura infantil não pode ser utilizada apenas como um simples texto, mas para um incentivo á formação do hábito de ler no processo de aprendizagem.

Ela se torna instrumento importante de conhecimento pela humanidade, por isso que é transmitido por ações e gestos para com todas as pessoas do mundo.

O primeiro contato da criança com um texto é através das histórias contadas oralmente, ou seja, contos que influenciam e levam a criança a uma determinada compreensão e descobertas importantes em sua formação. O sentido de estudar histórias é descobrir o mundo que ultrapassam e vivem de um jeito ou de outro.

.(MEIRELLES, 2001) Contar história é um meio importante para se trabalhar com as crianças, pois elas sempre estão cheias de emoções que partem do medo, da raiva, da alegria, do espanto, de pavor, da insegurança, da tranquilidade, da saudade e de lembranças aumentando assim, o imaginário de cada criança. Por isso, quando a criança ouve histórias surgem suas curiosidades respondidas e encontra outras ideias para resolver questões como os personagens das histórias.

Dentro desse contexto, questiona-se: Como a escola pode contribuir, na prática e no hábito do incentivo a leitura por meio da contação de histórias, segundo a percepção dos alunos, dos pais e dos professores?

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral; analisar as práticas pedagógicas propostas na escola, para a utilização da literatura infantil, no dia-a-dia das crianças. E como objetivos específicos: verificar a importância da contação de histórias; desenvolver o hábito da leitura sobre o tema proposto; despertar o interesse das crianças pela leitura; promover, para as crianças, contato com os livros e construir o espaço e o ambiente para um momento de aprendizagem.

Justifica-se a pesquisa através da reflexão sobre a leitura dos contos que nos ajudam a entender como é importante e de responsabilidade a leitura infantil para o desenvolvimento da criança num processo educativo significativo que os envolve..

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa de cunho qualitativo foram a pesquisa bibliográfica. Segundo TRIVINOS (1987), "A ação e a prática, no dia-a-dia e a cada vivência para com os problemas no desenvolvimento profissional cotidiano, ajuda na forma de alcançar a esclarecer o investigador ao delimitar a resolução do problema."(p.93). para um maior aprofundamento da temática seguida de uma pesquisa com dados que se refere a estatística e que se encontram com dificuldade, pois todo momento é fundamental a participação e a presença do pesquisador é de grande importância a observação dos fenômenos na escola e principalmente observar a disciplina do profissional educador, a prática foi

desenvolvida na, Escola EMEI Prof^a Etelvina Amália de Siqueira, com a aplicação de questionários com três professores da educação infantil.

2.1 ENTENDENDO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Meireles (2001) aponta a necessidade de ofertar livros de qualidade para as crianças, porque ajudam no desenvolvimento da leitura, de acordo com o intelectual da criança. Os livros, isto é, um livro é capaz de estimular com facilidade o leitor; pois não só serve para ler como para entender o que as imagens identificam” (MEIRELES, 2001 p.120).

Esta autora desenvolve a leitura de forma lúdica estimulando o conhecimento do alfabeto através da contação de histórias, estratégia esta que faz parte do universo da aprendizagem e demonstra o conhecimento para a vida.

Frota (2012), a leitura e a escrita são instrumentos importantes na vida do homem, mesmo apesar do uso abusivo das tecnologias na sociedade marcada pela mídia, como a televisão e outros meios que mostram como se comunica através da cultura. As letras e a aprendizagem têm a possibilidade de ampliar o conhecimento de mundo com diferentes formas de se comunicar na vida e na sociedade.

No processo de alfabetização na fase adulta, é preciso que os professores incentivem mais os alunos a ler para adquirir o hábito. Já nas escolas, os profissionais da educação infantil devem organizar na prática promovendo e incentivando o interesse da criança para com a leitura das histórias, dos contos, das poesias, dos livros, revistas e outros recursos.

Frota (2012), isso faz parte do processo de aprendizagem quando os textos são lidos pelo professor, com ações e dramatizações, ajudando a criança a ter o gosto e o prazer pela leitura. Saber que a leitura parte de uma aprendizagem importante e que com a leitura a criança vai em busca da imaginação, da dedução, do conhecimento e da atenção . Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que os livros e a contação de histórias desenvolve.

Ainda para Meireles (2001a) os livros que mostram um bom aproveitamento de leitura são aqueles que, tem conteúdos de qualidade. O conteúdo e a organização do livro são aspectos que atraem o leitor para com a leitura. Nem sempre o melhor livro é o que apresenta conteúdos desenvolvidos. ”Com os livros duradouros não tem a disposição conteúdos de atração com publicidade, sem

cartonagens vistosas, sem os mil recursos necessários para se ter o amor pelos livros.” (MEIRELES ,2001,p.33).

Apesar de o conteúdo ser um fio condutor no livro, isso não importava, o que mais tem de interessante é que seja um livro atrativo e que apresente gravuras e figuras. As ilustrações tem um papel importante na literatura infantil, porque ajudam no incentivo á leitura, no apoio à compreensão dos textos escritos e no desenvolvimento da cognição da criança. É bom analisar os livros infantis as imagens para que, a CRIANÇA possa observar o quanto faz parte para seu desenvolvimento”.(Meireles 2001,p.112).

A leitura infantil inspira e pretende influir em um grande aspecto que é a educação e a aprendizagem do aluno.

Frota (2012), é de grande importância para o desenvolvimento infantil que a criança descubra sozinha, como resolver problemas e descobrir como ela é capaz de conhecer e aprender, é importante para sua formação humana dentro de uma sociedade cheia de desafios e problemas a serem resolvidos.

Ainda para Meireles (2001) os contos de fadas transmitem para a criança de forma múltipla: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável e faz parte da existência humana. Desta forma, os contos de fadas propõem desde bem cedo para as crianças uma forma de ir se acostumando com esta estrutura social na qual está crescendo e se desenvolvendo, isso se este momento não for rompido por um adulto que vê a criança como um ser incapaz de compreender por si só todo desenvolvimento ao longo do seu tempo. Se isso vier a acontecer, cabe a escola e aos professores se auto avaliar de acordo com a dificuldade da criança no processo da aprendizagem para que no futuro essas crianças não se torne pessoas dependentes de outras para saber o que fazer ou qual atitude tomar na vida de acordo com seus problemas pessoais. Sendo assim, a escola é o espaço onde a criança encontra o desenvolvimento na vida. “O espaço escolar, sempre nos dirá o que somos e o que seremos. É nesse espaço que o resultado das formações das pessoas; por ela se tem a medida das suas inquietudes, dos seus projetos, das suas conquistas e dos seus ideais”. (MEIRELLES, 2001,p.111)

Meirelles (2001), preocupada com o processo educativo, ela diz que a educação deve ter uma preocupação no processo formativo para com o ser humano,

de inspirações para a infância. A escola precisa ser bonita, limpa e decorada, visto que um ambiente influencia na formação da criança como muitos professores, vão ensinar sem vontade própria só por ser um dever.

De acordo com a leitura e a literatura infantil foram textos debatidos por Cecília Meireles como elementos indispensáveis a literatura infantil e na formação da criança.

Meireles (2011), desenvolveu vários livros bons para com a leitura e o público infantil. Com isso, concebeu a literatura como peça fundamental para o desenvolvimento na habilidade da leitura, como uma forte contribuição na formação, no intelectual, moral e emocional das crianças.

De acordo com o construtivismo, a metodologia procura instigar a curiosidade do aluno para encontrar as respostas a partir dos seus conhecimentos e de sua interação com o dia-a-dia e com seus colegas, com isso, o trabalho de conclusão de curso, foi a aplicação da teoria para o campo da leitura e da escrita, para que a criança possa ser alfabetizada, desde que esteja em um ambiente que estimule o contato com as letras e textos, sendo assim, propõe que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado com experimentação, pesquisa em grupo com o estímulo a dúvida e o desenvolvimento do raciocínio com outros procedimentos.

Diante de todo contexto dito acima, o trabalho de conclusão de curso sobre contação de histórias, teve por fim atingir os objetivos de acordo com o que foi desenvolvido e partilhado junto com as crianças em construção do conhecimento e onde as crianças possam ter compreendido a informação adquirida durante todo esse tempo, em que eles possam constantemente, ter construído, desenvolvido e conseguido resolver suas hipóteses.

De acordo com o pensamento de Meireles (2011), uma outra escritora que também contribui para o desenvolvimento da literatura infantil, Machado, mostra também como é importante desenvolver a leitura desde a infância.

A escritora desde pequena mostra como é conviver no mundo das fantasias que encanta com as letras, que são contadas por contação de histórias, com isso o prazer pela leitura e escrita tem como uma das suas primeiras publicações ``Bento-que-Bento-é-o-frade`` teve a publicação na revista folclore, com orgulho e felicidade diante de seu trabalho.

A minha infância foi com muitos livros, que me proporcionam gosto com descobertas. Gostava muito de como grandes autores e cronistas, como Rubem Braga. No espaço escolar, em minha casa e com os amigos, estava sempre ao redor de pessoas que também gosta de curtir a vida com bons livros ao seu lado (MACHADO, 2009, p 21).

Machado (2009) , com seu jeito bonito de instruir a criança para a leitura, ela mostra que a leitura, transforma o consciente na vida e em sociedade. Sendo assim, a leitura é como caminhar em uma floresta com um novo pensamento a cada árvore a que são encontradas no caminho. Com o processo da leitura ,o homem entra na parte do corpo, dos sentimentos e da imaginação, busca seu próprio perfil que antes estava perdido.

Na busca de uma literatura infantil critica, política e social, a escritora Rocha, que também faz parte do público infantil, na maioria das suas obras, mostra humor para falar sobre personagens em situações para uma nova mudança um novo mundo, desenvolvendo através das suas obras uma analise critica. É através das histórias infantis e imagens que a escritora em suas obras, relata as dificuldades com o povo e o governo, uma de suas obras “O reizinho mandão” em que ela, mostra descontente como era antes as historias politicas.

“É por isso que o escritor existe. Para mostrar o real, sobre um novo mundo, para saber criticar o que se passa ao redor e para não resolver coisa alguma e, sobretudo, para não aconselhar. Cada ser humano possa encontrar a sua identidade e verdade sozinho”. (ROCHA, 1978 s/p.)

Rocha (1978), escreveu suas obras nos momentos históricos em que mostra o lado social e politico, foi uma época difícil para os autores, como no todo, em que o Brasil estava no momento da ditadura militar, quando o povo perderam seus direitos e liberdade.

2.2 ESTRATÈGIAS E OFICINA DE LEITURA

A leitura é uma prática de forma individual, pois somos seres que pensamos de formas diferentes, somos de culturas diferentes, nascemos em famílias diferentes, com isso, dentro da família, ainda existem pessoas diferentes.

O que não espero é que todos interpretem a mesma coisa, pois a compreensão que cada um realiza depende do texto que tem à sua frente, mas também depende muito de outras questões, próprias do leitor, entre as quais gostaria de ressaltar pelo menos as seguintes: o conhecimento prévio para abordar a leitura, os seus objetivos e a motivação com respeito a essa leitura. (Solé ,1998 p.40)

A pesquisa referente a este estudo “A contação de histórias na aprendizagem de crianças de quatro e cinco anos”, foi desenvolvida na Escola EMEI Profª Etelvina Amália de Siqueira, localizada na Av. Euclides Figueiredo, Nº 2247, Lot Coqueiral, Porto Dantas, com autorização da própria gestão da unidade, com experiências positivas para as crianças, pois tiveram a oportunidade de aprender sobre a contação de histórias.

Para os professores foi uma contribuição para sua prática pedagógica, onde foi desenvolvida a interação, o conhecimento das crianças e a responsabilidade, bem como o estímulo a leitura na aprendizagem.

3.1 APRESENTAÇÃO COM DESENHO LIVRE

O objetivo do desenho, foi analisar a prática do trabalho descritivo, junto com o conhecimento das crianças, se eles já conheciam alguns contos, Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, João e o pé de feijão. Foi abordado sobre a importância que cada conto tem, eles desenvolveram em forma de desenho, ao construir o desenho, a participação foi produtiva ficaram , alegres e concentrados.

Os desenhos infantis mostram a criatividade das crianças, posto que tais fatos sejam compreendidos ao nível mais cotidiano da vida, a criança mistura com as ideias e com cenas os elementos que fazem parte de seu vocabulário habitual: sol, flores, casas. (MÉREDIEU, 2001, p. 114)

Figura 01-Desenho livre



Figura 02- Desenho livre



Fonte: Acervo da autora (Abril 2016)

A atividade obteve de resultado, a imaginação das crianças em forma de desenho transcrito no papel, de acordo com a história dos contos, que eles conhecem.

3.2 RODA DE CONVERSA

O objetivo da Roda de conversa foi compartilhar o conhecimento que eles tinham visto em sala, sobre os contos selecionados, foi feito uma reflexão geral, com explicação para cada conto, momento de prática, raciocínio e ação lúdica. Partilhamos sobre a importância que tem os contos e o que eles mostram no incentivo a leitura.

Na partilha, ouvindo as crianças que ainda estão construindo seu vocabulário porque isso provoca risos, dado por elas, que inúmeras riquezas distraem e se divertem ouvindo falar as crianças, pelo simples motivo que a linguagem provoca a curiosidade e o riso”. (MEIRELES 2000,, p.163)

Figura 01-Roda de Conversa



Fonte: Acervo da autora (Abril 2016)

3.3 USANDO A IMAGINAÇÃO

Depois da roda de conversa, foi desenvolvida uma brincadeira sobre a “Contação de Histórias” com a organização dos contos que foram visualizados por eles, ficaram todos em círculos e com os olhos fechados uma das crianças, deixou um dos livros atrás de um outro colega e logo tinha que adivinhar onde estaria e dizer o tipo do conto. Logo após, foi entregue o material para a pintura em tela,(pincel e tintas de varias cores e a tela para a pintura) para a pintura de acordo

com a imaginação de cada criança. O prazer e a empolgação das crianças mostrou a criatividade que todos tinham ao desenvolver a atividade, como mostra a figura 01.

Apesar de ser uma produção da fantasia e imaginação, a Arte não está separada das ideias, emoções, de lugar, e não existe visão sem a influencia e isolada. Construimos uma história a partir de cada Arte examinada pelas crianças, desenvolve afinidade e relações entre outras obras de Arte e outras manifestações culturais (BARBOSA, 1991, p.19)

Figura 02- Pintura em tela



Fonte: Acervo das autora (Abril 2016)

O resultado científico sobre a seguinte atividade foi: o desenvolvimento das crianças durante o dia-a-dia quanto a mensagem transmitida na teoria, e o construtivismo na prática com o conhecimento adquirido sobre o conto escolhido para essa atividade, pintura em tela de acordo com o que eles aprenderam em sala .

3.4 MOMENTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Foi um momento prazeroso, as crianças estavam atentas a história de chapeuzinho vermelho, e curiosas para saber o final do conto, elas demonstraram interesse e questionarão sobre cada personagem. Despertaram para saber quantos personagens tinha, qual a cor e modelo das roupas que cada um utiliza.

A leitura sobre contação de histórias é o que mais preocupa pais, professores das escolas públicas e privadas, esse problema é relativo, com base na infância. “Ler envolve um trajeto de investigação cuidadoso e lento, pois exige uma série de reflexões de caráter interdisciplinar”(SILVA, 1992,p.9).

Figura 03- Contação de História



Fonte: Acervo da autora (Abril 2016)

Sobre a atividade realizada na contação de histórias ,teve como resultado a atenção dos alunos, o interesse pela leitura, a curiosidade de saber quem são os personagens ,o que eles demonstram , durante a história.

3.5 TEATRO

Foi desenvolvido com as crianças uma peça de teatro, seguida com a história de chapeuzinho vermelho, os alunos tiveram a oportunidade de participar dos ensaios para a dramatização sobre o tema proposto, com isso, se caracterizaram, de acordo com os personagens e demonstram seu conhecimento através da ação, envolvendo a leitura, a imaginação e o lúdico.

No futuro o teatro na educação possa assumir o seu verdadeiro papel, e que possa contribuir para o desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, respondendo firmemente aos seus desejos, respeitando as etapas do pensamento que evolui da teoria para a prática, mostrando uma visão de mundo a partir das suas próprias descobertas. (REVERBEL, 1979, p. 155)

Figura 04 e 05- Dramatização



Fonte: Acervo da autora (Abril 2016)

3.6 ENTREVISTA COM PROFESSORES

Finalizando, esse foi o momento em que tive a oportunidade de entrevistar três professoras, da turma de 04 anos, de 05 anos e outra professora também da turma de 05 anos, sobre o tema: A Contação de Histórias na Aprendizagem de crianças de quatro e cinco anos.

Cada uma teve o interesse de responder por meio de entrevista oral e escrita, foram respondidas de acordo com a disponibilidade de cada uma, seguem abaixo as perguntas com uma sintetização das respostas que foram extremamente similares.

1. Para você, qual a importância da contação de histórias?

R- Ajuda a criança na aprendizagem, na imaginação, na cognição e na percepção, fazendo com que a criança entre no mundo da fantasia.

2. A criança aprende com a contação de histórias? Porque?

R- Sim, porque envolve o raciocínio e o pensamento da criança.

3. A contação de histórias, parte do dia-a-dia das crianças? Porque?

R- Sim, porque a contação de histórias faz parte da matriz curricular, no desenvolvimento interdisciplinar durante as aulas.

4. Qual o perfil do professor na contação de histórias?

R- Desenvolver com as crianças o lúdico, a imaginação e o entusiasmo.

5. Quais recursos são usados?

R- Livros infantis de contos e DVDS infantis de contos.

6. Como a escola acompanha a literatura infantil?

A escola desenvolve o momento da contação de histórias, e acompanha no dia-a-dia o processo da aprendizagem da criança.

De acordo com as respostas das professoras, surgiram várias ideias de como é importante ouvir profissionais da educação envolvidos no trabalho escolar, que desenvolvem a teoria e prática sobre a contação de histórias e ajudam as crianças a adquirir conhecimento sobretudo no processo da aprendizagem e no hábito de ler, sendo assim, entre teoria e prática nunca se separam, pois se complementam. A prática que está presente nessas atividades diárias é o desenvolvimento de habilidades de instrumentos necessária na prática docente. “A prática é o começo e o fim. A valorização disso é que ninguém se torna profissional apenas por ter o conhecimento sobre as dificuldades da profissão, por ter estudado algumas teorias a respeito”. (PIMENTA, 2004, p.69).

A prática em qualquer área profissional, mostra o saber fazer algo diante de qualquer ação, é o jeito de como desenvolver as atividades na própria ação da docência. É a forma de educar que modifica diferentes contextos e é através da observação que se reproduz técnicas profissionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo mostrou a importância de estimular os alunos ao prazer de conhecer e construir seu próprio conhecimento, eles conseguiram responder a todas as atividades de uma forma livre e espontânea. Foi através das histórias e das atividades práticas que as crianças puderam atingir os objetivos propostos, mostram de uma forma positiva o que conseguiram aprender de uma maneira contextualizada sobre o tema proposto.

Ficou comprovado que é fundamental o envolvimento de todos no processo da aprendizagem escolar. No desenrolar das atividades realizadas pelos alunos, foi possível observar que, desenvolveram habilidades e tornaram-se construtores do conhecimento individualizado, com isso, a escola contribuiu no incentivo à leitura ajudando os alunos a desenvolver o prazer pela mesma, tiveram a oportunidade de aprender a contação de histórias unindo a teoria e prática.

Contar histórias é uma das práticas didáticas de alfabetização mais utilizada, pois é essa estratégia que mostrou com eficiência, no sentido de ajudar as crianças a ler, estimulando o hábito da leitura e desenvolvendo a criatividade e imaginação. Nas histórias existem um modo de vida real que incentiva as crianças a conviver

com seu mundo imaginário, é por meio dessa imaginação que elas diferenciam o bem do mal.

As crianças analisaram os personagens como se fossem elas próprias, transformando o momento de observação a favor das suas ideias. A criança ao ouvir uma história ela demonstra sentimentos, aflições e curiosidades, peça chave para um processo de aprendizagem na educação.

Sendo assim, contar história deve ser o momento satisfatório e lúdico, em que a criança possa se envolver e interagir com os livros e buscar o prazer pela leitura. O professor como mediador na contação de história, deve proporcionar o momento contínuo com as crianças, oferecendo estratégias, em que a criança possa devolver o conhecimento que foi direcionado pelo professor mediador.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte. In: **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

MEIRELES, C. **Crônicas de educação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. I, 2001.

MEREDIEU, F. **O Desenho Infantil**. São Paulo: Curtrix, 2001.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 7ª edição. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 16p.

REVERBEL, O. **O teatro na sala de aula**. Rio de Janeiro: J.Olympio, v. II, 1979.

ROCHA, R. **O rezinho mandão**. São Paulo: Pioneira, 1978.

SILVA, S. M. C. **A constituição social do desenho da criança**. Campinas: Mercado das Letras, 1992.

SOLÉ, I. **Estratégia de leitura**. 6ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FRATARI, R. M. A. E. M. H. D. **O olhar do educador infantil frente ao desenho infantil e suas contribuições** Introdução Faculdade Católica de Uberlândia. **http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo33.pdf**, 2011. Disponível em: <<http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo33.pdf>>. Acesso em: 13 Outubro 2016.

FROTA, F. L. webartigos. **A contação de histórias como incentivo a formação de leitores**, 2012. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-contacao-de-historias-como-incentivo-a-formacao-de-leitores/100664/#ixzz4NMhH6u3J>>. Acesso em: 11 Outubro 2016.

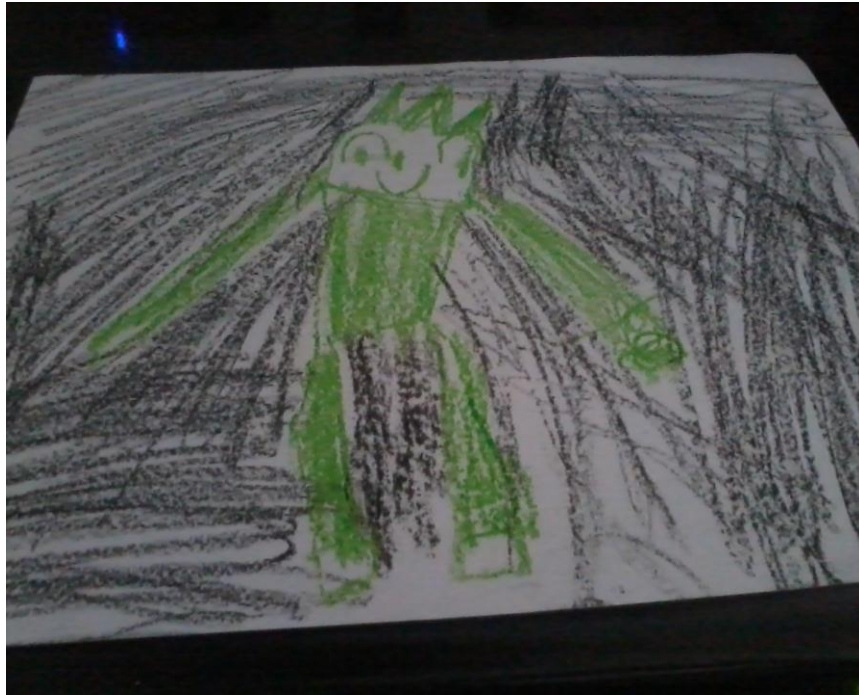
MACHADO, A. M. webartigos. **Literatura Infantil e Ana Maria Machado**, 3 Outubro 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/literatura-infantil-e-ana-maria-machado/25772/>>. Acesso em: 13 Outubro 2016.

PONTES, G. dissertação_Gilavânia pdf. **ufrgs**, 2001. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gearte/dissertacoes/dissertacao_gilvania.pdf>. Acesso em: 13 Outubro 2016.

SOUZA, F. D. dfe.uem.br/TCC/Trabalhos. **Maria Machado: contribuições e aprendizado no trabalho.**, 2011. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Francielle_de_Souza.pdf>. Acesso em: 12 Outubro 2016.

ANEXOS

ANEXO A- Desenhos livre




ANEXO B- Atividade de Português Chapeuzinho Vermelho .

Projeto Contação de Histórias

Quem Conta um Conto ...
Chapeuzinho Vermelho


O QUE É QUE VOCÊ TEM
DENTRO DE SUA CESTINHA?
TENHO MUITAS GOSTOSURAS
PRA LEVAR PRA VOZÓZINHA




♦ESCREVA O NOME DE UMA GOSTOSURA.

MACÃ


Quem Conta um Conto ...
Chapeuzinho Vermelho



B A



U A



M A

♦ESCREVA A PRIMEIRA E ÚLTIMA LETRA DE
CADA GOSTOSURA:

Letícia Creativa Gi Barbosa

ANEXO C- Atividade de Matemática Quantidades



ANEXO D- Pintura no Desenho João e o pé de feijão



ANEXO E- Livro de Registro dos Alunos